

Título: Prevalência de anemia em gestantes atendidas no laboratório do Centro Clínico da Faculdade Estácio SEAMA em Macapá/AP no ano de 2013

Autor(es) Joaquim Amoras Amanajás Neto; Claude Porcy*

E-mail para contato: claudeporcy@hotmail.com

IES: SEAMA / Amapá

Palavra(s) Chave(s): distúrbios do sangue; carência nutricional; diagnóstico; ferro; ferritina

RESUMO

Sabe-se que a maternidade na segunda década da vida é especialmente penosa, frequentemente está associada com maior incidência de intercorrências obstétricas e maior risco de morbidade e mortalidade materna e fetal. Visto esse problema como casuística é importante ressaltar a investigação contínua entre a correlação entre a mãe e seus períodos gestacionais tal como seu perfil hematológico, em estudos que contextualizem e exemplifiquem melhor esse contraste. A deficiência de ferro é o agravo nutricional mais prevalente no mundo, afetando principalmente lactentes, pré-escolares, adolescentes e grávidas. A principal consequência dessa deficiência é a anemia, que pode ser definida como uma redução anormal da concentração de hemoglobina no sangue em níveis menores que 11 g/dL. Trata-se de um estudo epidemiológico, e são levados em consideração os meses trabalhados para o levantamento de dados. Segundo as informações coletadas nesta pesquisa à partir do banco de dados do laboratório do Centro Clínico da Faculdade Estácio Seama, durante o período de Agosto à Dezembro de 2013, 18 (dezoito) gestantes realizaram coleta para exames da série vermelha. Desse total, 50% das pacientes encontravam-se com a concentração de hemoglobina abaixo do valor de referência preconizado pela OMS, ou seja, com a dosagem de hemoglobina inferior a 11 g/dL, caracterizando um quadro laboratorial de anemia. Analisando a distribuição mensal, observamos uma frequência maior no mês de outubro, cerca de (38%). A concentração de hemoglobina na maioria das gestantes (60%) encontram-se na faixa de 10,1 à 11,4 mg/dL. Quanto ao percentual do hematócrito, nota-se que 7 (sete) das gestantes (40%) apresentavam valores inferiores a 34%, com uma variação de 34% à 45%. Analisando a faixa etária das gestantes anêmicas estudadas, calculada em anos, a média foi de 27, 3 anos com faixa etária distribuída de 20 aos 35 anos. O estudo verificou, por meio de análise estatística, que a prevalência de anemia em mulheres gestantes atendidas no centro clínico da Faculdade Estácio Seama é presente, sendo que cerca de mais de 50% das mulheres apresentaram níveis discrepantes e abaixo dos valores de referência de Hemoglobina (Hb) e Hematócrito (Ht), estipulado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Das 18 pacientes atendidas, cerca de 3 apresentaram níveis de hemoglobina risco e 15 em zonas limítrofes alarmante, ou seja, todas. Cerca de 14 pacientes apresentaram níveis de hematócrito baixo, configurando assim um nível de anemia carêncial considerável. Das gestantes, cerca de 11, são de idade entre 20-27 anos, definindo assim, que 61% ou a sua maioria, são de uma faixa etária jovem que também é a mais acometida. Sendo assim, esforços para o campo de tratamento das anemias entre gestantes deve ser tomado, em foco de sua casuística apresentar grande transtornos de saúde para esta população, já que é ratificado o risco a saúde mãe e filho.